

Notícia de encontro
3º Silacc - Simpósio Ibero-Americano Cidade e Cultura: novas espacialidades e territorialidades urbanas

Sávio Augusto Miele*

O terceiro Simpósio Ibero-Americano Cidade e Cultura: novas espacialidades e territorialidades urbanas teve lugar na Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP) entre os dias 29 de agosto a 01 de setembro de 2010.

A proposta deste encontro é de criar um fórum de discussão que possibilite uma reflexão sobre a produção da cidade e os conteúdos da urbanização no período contemporâneo, na tentativa, bem sucedida, de construir um debate que tenha a interdisciplinaridade como ponto de partida para o avanço das práticas e do conhecimento da cidade e do urbano nos diferentes caminhos existentes para se analisar o tema em questão. Sendo assim, estavam reunidos nesta ocasião arquitetos, engenheiros, geógrafos, historiadores, sociólogos, do Brasil, Portugal, Espanha e Estados Unidos, que têm como preocupação os processos e transformações atuais por que passam as cidades e seus habitantes.

O evento foi muito rico nas suas atividades acadêmicas e culturais. Três eixos pautaram a sua estrutura, sendo eles: Espacialidades e Territórios Híbridos na Contemporaneidade; Tensões, Relações e Liminaridades na Cidade Contemporânea; Produção da Cidade e Produção da Habitação: Cidade, Cultura e Política. Também foram ao redor destes três temas maiores que as

apresentações de trabalhos se sucederam por três dias. As três mesas redondas também com propostas articuladas a esses temas maiores foram: "Cidade, cultura e política: transversalidades urbanas", "Hibridações no (do) espaço público" e "Urbano e Cidade, liminaridades de um mesmo território". Houve cinco conferências no evento, sendo que a de abertura e de encerramento foram proferidas respectivamente pelos professores Flávio Villaça e Edward Soja. As sessões de filmes se intercalavam às atividades.

O formato das sessões de apresentação de trabalho garantiu o debate, pois parte das pessoas que participaram dessas sessões nos três dias, tiveram a chance de retomar questões anteriormente postas, bem como as falas e intervenções das mesas redondas e conferências. Outro ponto positivo foi a não simultaneidade das mesas-redondas, o que permitiu que todos pudessem assistir e participar desta atividade. O simpósio garantiu o encontro dos participantes nas atividades propostas, o que é essencial para o avanço do debate e para que o objetivo seja alcançado.

A marca do evento foi o diálogo. Continuamente estabelecido entre os que lá estavam, sem preconceitos. Pluralidade e diferença se uniram numa discussão acadêmica profícua para rever posições, consolidar caminhos de pesquisa, aprender na troca de experiências.

*Doutorando do Programa de Geografia Humana da Universidade de São Paulo